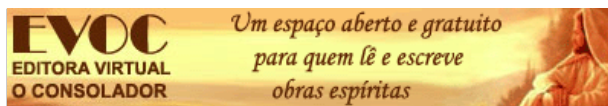




☐ WEB ☒ BUSCA NO SITE


[Edição Atual](#)
[Edições Anteriores](#)
[Adicione aos Favoritos](#)
[Defina como página inicial](#)
[Indique para um amigo](#)

Especial [Inglês](#) [Espanhol](#)

Ano 5 - Nº 209 - 15 de Maio de 2011

AMERICO DOMINGOS NUNES FILHO

amecgs@gmail.com

Rio de Janeiro, RJ (Brasil)

	Capa desta edição
	Biblioteca Virtual
	Biografias
	Filmes
	Mensagens na voz de Chico Xavier
	Programação da TV Espírita on-line
	Rádio Espírita On-line
	Jornal O Imortal
	Estudos Espíritas
	Vocabulário Espírita
	Efemérides do Espiritismo
	Esperanto sem mestre
	Divaldo Franco Site oficial
	Raul Teixeira Site oficial
	Conselho Espírita Internacional
	Federação Espírita Brasileira
	Federação Espírita do Paraná
	Associação de Magistrados Espíritas
	Associação Médico-Espírita do Brasil
	Associação de Psicólogos Espíritas
	Cruzada dos Militares Espíritas
	Outros Links de sites Espíritas
	Esclareça suas dúvidas
	Quem somos
	Fale Conosco



Será Chico Xavier a reencarnação de Allan Kardec?

Há alguns anos, no movimento espírita brasileiro, surgiu a hipótese de ter sido o estimado médium Francisco Xavier, de saudosa memória, a reencarnação do excelso codificador da Doutrina dos Espíritos, o que vem sendo divulgado, principalmente, por alguns confrades de Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Contudo, em qualquer revelação, o critério adotado por Kardec deve ser sempre empregado, utilizando-se o crivo da coerência, passando tudo pelo bisel da criticidade, sem que seja o pesquisador possuído por qualquer forma de extremismo. É válido o pensamento esclarecedor do Espírito Erasto, encontrado, em "O Livro dos Médiuns", 2ª parte, cap. XX, item 230: "Na dúvida, abstém-te, diz um dos vossos antigos provérbios. Não admitais, pois, o que não for para vós de evidência inegável. Ao aparecer uma nova opinião, por menos que vos pareça duvidosa, passai-a pelo crivo da razão e da lógica. O que a razão e o bom senso reprovam, rejeitai corajosamente. Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa".

Embasado na prudência, ensinada por Erasto, não se pode referendar, de imediato, a hipótese preconizada, sem estudar proficuamente o assunto, para só depois elaborar as imediatas conclusões.

Por mais que se ame o Chico, a verdade soa mais alto: há um profundo abismo separando-o de Kardec. Lendo e perscrutando as biografias desses dois grandes vultos da Humanidade, nota-se grande discrepância, principalmente no campo psicológico. Chama muito a atenção que suas personalidades são extremamente opostas: Chico revelava-se um Espírito acentuadamente feminino e, embora estivesse reencarnado na polaridade masculina, exibia alguns trejeitos marcantes do sexo feminino, como igualmente exteriorizava um temperamento mais sensível. Fácil de perceber que se encontrava reencarnada, em corpo dissociado de sua estrutura psicológica, uma mente acentuadamente feminina.

Allan Kardec ensina, na Revista Espírita de janeiro de 1866, que "os Espíritos se encarnam nos diferentes sexos; tal que foi um homem poderá renascer mulher, e tal que foi mulher poderá renascer homem, a fim de cumprir os deveres de cada uma dessas posições, e delas suportar as provas". "Depois, pode ocorrer que o Espírito percorra uma série de existências num mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, ele possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher do qual a marca permaneceu nele. Mudando de sexo, poderá, pois, sob essa impressão, em sua nova encarnação, conservar os gostos, as tendências e o caráter inerentes ao sexo que acaba de



deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes que se notam no caráter de certos homens e de certas mulheres."

"Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que nos deixou dezoito livros maravilhosos"

O querido Francisco Cândido Xavier, bem-sucedido na tarefa para a qual se apresentou a cumprir, é um Espírito acentuadamente feminino que reencarnou, naturalmente, por missão, em corpo masculino. Para execução de tarefas importantes no campo intelectual e moral da Humanidade, o ser, ainda que com a mente acentuadamente feminina, reencarna em corpo dissociado de sua estrutura psicológica. Nos arraiais do movimento espírita, principalmente exercendo a mediunidade, encontramos muitos desses irmãos em caminhada terrena, em abençoados e amorosos afazeres. ("Transexualismo por Missão").

Se Chico Xavier foi a reencarnação de Kardec, podemos ressaltar que estamos diante de uma aberração doutrinária, conhecida como retrogradação espiritual, desde que o Codificador se apresentou como Espírito completamente em harmonia com sua polaridade masculina, ao contrário de Chico Xavier, que disse, em 28 de agosto de 1988, em entrevista ao Diário da Manhã, de Goiânia-Goiás, respondendo à pergunta se seria Kardec reencarnado: **"Não, não sou. (...) digo isto com serenidade. Não sou. Consulto a minha vida psicológica, as minhas tendências. Tudo aquilo que tenho dentro do meu coração sou eu. Não tenho nenhuma semelhança com aquele homem corajoso e forte que, em doze anos, deixou dezoito livros maravilhosos"**.

Tivesse sido realmente Chico Xavier um homem aguerrido, audaz, austero, valente, dotado de grande personalidade masculina, emitindo sua opinião sem titubeios (o estimado médium não sabia dizer não às pessoas), certamente seria coerente tentar inicialmente identificá-lo como Kardec reencarnado. Contudo, analisando a biografia de Chico Xavier, pela ótica do método kardeciano, utilizando a razão e a lógica, procurando sempre a verdade, sem fanatismo e pieguice, verificamos ser impossível o médium ser o excelso codificador da Doutrina Espírita, inclusive necessitando ainda de maior vivência e experimentações na polaridade masculina.

Allan Kardec, na época que Chico Xavier estava reencarnado, manifestou-se mediunicamente inúmeras vezes, inclusive diante de Léon Denis, conforme seu relato na sua obra "O Gênio Céltico e o Mundo Invisível" (edições CELD, págs. 277 a 332). Muitos poderão argumentar que tal fenômeno é possível; porém, a codificação espírita ensina que a evocação de pessoas vivas tem suas dificuldades devido à influência marcante da matéria ("O Livro dos Médiuns", item nº 284, 42ª). Ao mesmo tempo, seria muito difícil acontecer que o Espírito encarnado consiga se apresentar ostentando uma personalidade anterior, vivida em existência pretérita. Em caso afirmativo, apresentando-se como Kardec, Chico teria certeza absoluta dessa reencarnação e não a negaria.

Não existe médium perfeito, e o melhor de todos é aquele que tem sido menos enganado

Pelo contrário, no programa "Pinga-Fogo 2", Chico relatou ter vivenciado, em diversas existências, um intelectual derrocado e veio como médium para resgatar essa dívida. Assim se expressou: "... **nos informamos com ele [Emmanuel] de que, em outras vidas, abusamos muito da inteligência, nós em pessoa...**" e, igualmente, reproduz as seguintes palavras de Emmanuel: **"Você não escreverá livros, em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso... Seu Espírito, fatigado de muitos**

abusos dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros, os amigos espirituais”.

Segundo essa informação, seria impossível Chico Xavier ter sido Kardec, visto que o Codificador foi vitorioso em sua missão, não se limitando apenas à observação do fenômeno da comunicação mediúnica, já que se aprofundou nesse intercâmbio e descortinou amplamente o universo espiritual, tomando conhecimento de suas leis e de suas relações com o mundo físico.

Ao contrário do brilhante trabalho intelectual desempenhado por Kardec, Chico se caracterizou apenas como intermediário dos Espíritos, sabendo-se que a codificação kardeciana ressalta que não existe médium perfeito (Revista Espírita, fev. 1859, “Escolhos dos Médiuns”) **e o melhor de todos é aquele que tem sido menos enganado** (“O Livro dos Médiuns”, cap. 20, nº 226, 9ª).

Importante ressaltar que Kardec não reencarnaria para ser assistido por um Espírito (Emmanuel), que responderia por ele a todas as perguntas, em todos os momentos, como foi verificado exhaustivamente no programa Pinga-Fogo 1. Aliás, o próprio médium disse que compareceu à televisão com a permissão de Emmanuel. A propósito, Emmanuel sempre exortava o médium a respeitar a Doutrina em sua fidelidade e citava Kardec como referência, com reverência. Em nenhum momento, o guia espiritual fez menção ao fato de Chico ser o próprio codificador e nem o tratava como tal. Como ninguém ignora, era comum Emmanuel dar reprimendas no médium, advertindo-o com rigor inúmeras vezes, como no episódio do avião, quando Chico manifestou ruidosamente medo de morrer.

Enquanto Allan Kardec demonstrava pulso firme e resoluto no trato com as pessoas, sendo denominado até mesmo de “Apóstolo da Verdade”, o médium não sabia dizer “não”, chegando ao ponto de engolir uma barata que se encontrava na sopa para não deixar a dona da casa constrangida (“Lindos Casos de Chico Xavier”, páginas 196-197). O Codificador, certamente, alertaria a todos os comensais do grave fato ocorrido. Certa feita, o querido Chico, com medo de fazer desfeita, comeu desbragadamente por insistência de sua anfitriã e, no final, ainda foi tachado de glutão e guloso.

A calvície, que muito incomodava o Chico, era retocada por uma peruca ou escondida por um vistoso boné

Kardec apresentava-se equidistante das religiões tradicionais, sendo portador de uma religiosidade marcante, alicerçada na fé raciocinada, separando-a do religiosismo (misticismo, exterioridade, culto), restabelecendo a fé pelo raciocínio, tendo sido morto na fogueira pela Igreja, quando vivenciou a personalidade ímpar do reformador religioso João Huss (século XV d.C.).

Chico, quando católico, era extremamente beato e praticava com fervor os sacramentos. Também colecionava ilustrações de santinhos em sua gaveta, o que foi constatado após sua desencarnação. Intensamente místico, carregou na procissão uma pedra enorme na cabeça e, “pagando os seus pecados”, afastando o “diabo”, seguia à risca as receitas paroquiais (repetia mil vezes seguidas a oração da Ave-Maria). Largou a Igreja Católica devido à sua extraordinária mediunidade.

A calvície, que muito incomodava o Chico, era retocada por uma peruca ou escondida por um vistoso boné. Kardec apresentava uma incipiente calvície e parecia não se incomodar com isso.

O médium, opostamente ao codificador, sempre se depreciava, intitulado-se “besta”, “um nada”, “capim” e “verme”. Na infância, Chico era espancado barbaramente pela mulher que o acolheu em sua casa, como igualmente teve sua barriga ferida com garfo. E foi, até mesmo, obrigado a lamber as feridas da perna de um primo. Chico, no recreio, sofria muitas surras, apanhando dos

colegas a socos e pontapés. O médium era perseguido por obsessores e acometido por perturbações espirituais.

Na escola, no Castelo de Zahringenem, em Yverdon-les-Bains, na Suíça, como discípulo do famoso educador Pestalozzi, Kardec com quatorze anos de idade já orientava seus pares, ensinando aos seus colegas menos adiantados.

A mãe de Chico, em mensagem psicografada, lhe disse que não encarasse a mediunidade como uma dádiva, porque **"imperfeito como era não merecia favores de Deus"** ("As Vidas de Chico Xavier", pág. 57). Emmanuel exortou-o à prática da disciplina. O Espírito Eça de Queiroz observou no médium **"porções de sofrimentos, pedaços de angústia esterilizadora, recordações tristonhas, lágrimas cristalizadas"** ("As Vidas de Chico Xavier", pág.56). Em outra ocasião, sentindo intensa dor, solicitou a presença de Emmanuel, que duramente lhe disse: **Sua condição não exonera você da necessidade de lutar e sofrer, em seu próprio benefício** ("As Vidas de Chico Xavier", pág.74).

Chico disse a Arnaldo Rocha que o próprio Kardec veio, em Espírito, orientá-lo no início de suas atividades

O confrade Arnaldo Rocha (ex-marido de Meimei e amigo íntimo de Chico Xavier desde 1946), falando sobre o saudoso médium, em palestra proferida na União Espírita Mineira, disse que é uma estultice essa ideia de que Chico e Kardec sejam o mesmo Espírito, e fez conhecer um diálogo que tiveram, no qual o médium lhe informou de que ele fora, em verdade, a Srta. Japhet, a médium que teve papel considerável na revisão dos textos da primeira edição de "O Livro dos Espíritos" e que o próprio Kardec veio, em Espírito, orientá-lo nos primeiros meses de sua preparação como espírita iniciante, na cidade de Pedro Leopoldo. (N.R.: o vídeo dessa palestra pode ser visto clicando-se em <http://vimeo.com/9098617>.)

Pode-se afirmar, baseado na veracidade da previsão do Espírito da Verdade sobre a volta muito breve de Kardec (**"Ausentar-te-ás por alguns anos"**), que o codificador possa perfeitamente ter errado nos seus cálculos, desde que, para a Espiritualidade Superior, alguns anos representam muito mais do que três a quatro dezenas de anos (**"a minha volta deverá ser forçosamente no fim deste século ou no princípio do outro"**).

A hipótese de Chico ser Kardec também foi repelida por Herculano Pires ("O melhor metro que mediu Kardec", segundo Emmanuel), na obra "Curso Dinâmico de Espiritismo", XVII.

O fato de o Espírito do médium não ter vivenciado a personalidade ímpar e majestosa do Codificador não o deprecia de forma alguma, desde que, com muitas limitações físicas, foi vitorioso no que se propôs a executar, sendo até mesmo indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1981 e agraciado pelo povo do Estado de Minas Gerais, no ano de 2000, como "O Mineiro do Século".

Que o nosso querido Mestre Jesus abençoe sempre e cada vez mais o estimado Chico, iluminando o caminho que trilha, diante do Infinito. Que as mesmas bênçãos sejam derramadas sobre o excelso Emmanuel, agora engolfado nas romagens terrenas, já reencarnado entre nós, segundo informação anterior do próprio médium, desde o ano de 2000.

Para expressar sua opinião a respeito desta matéria, preencha e envie o formulário abaixo.
Seu comentário poderá ser publicado na seção de cartas de uma de nossas futuras edições.